

(Re)avaliando o Programa de Pós-graduação em Neurologia da UNIRIO: os estudantes ampliam sua avaliação

► Tânia Maria Rodrigues de França*

Resumo

O estudo visa fazer uma comparação da primeira (2008) e da segunda avaliação (2009) realizada no Programa de Pós-Graduação em Neurologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) a partir da ótica discente. Ressaltamos que a segunda avaliação em questão foi realizada com o objetivo de também compor o Relatório Anual a ser enviado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Foi desenvolvida uma avaliação quantiquantitativa concebida pelo princípio formativo e centrada nos participantes, como proposto por Scriven e Stake (apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004), respectivamente. Foi possível identificar os pontos fortes e as fragilidades do Programa para melhoria de sua qualidade. Os critérios de avaliação praticados pela Capes, no triênio 2004-2007, para a Grande Área das Ciências da Saúde, no que diz respeito ao Programa, às suas linhas de pesquisa, disciplinas e organização foram a base para dimensionar as 14 categorias avaliadas. Nas duas avaliações a satisfação dos discentes centrou-se na qualidade do corpo docente, nas disciplinas oferecidas e nos serviços prestados pela secretaria. A insatisfação, nas disciplinas e na infraestrutura das salas de aula e de estudo. A ausência das categorias Comunicação e Critérios da avaliação, considerados como ponto forte e fragilidade, na primeira avaliação, respectivamente, podem indicar que estas questões não é mais preocupação dos discentes, apesar de que parte dos participantes da segunda avaliação não foi respondente da primeira, como também o momento foi diferente.

Palavras-chave: Avaliação. Avaliação interna. Autoavaliação. Unirio.

* Mestre em Avaliação, Fundação Cesgranrio; Chefe da Divisão de Ensino de Pós-Graduação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).
E-mail: taniadefranca@yahoo.com.br.

(Re)evaluating the Post Graduation Program in Neurology at Unirio: the students amplify the evaluation

Abstract

The study aims to compare the first (2008) and the second evaluation (2009) carried out in the Program of Post graduation in Neurology of the Federal University of the State of the Rio of Janeiro-UNIRIO from the students point of view. We emphasize that the second evaluation open to question was carried out by the objective to also compose the Annual Report being sent to CAPES. A qualitative and quantitative evaluation was developed on the formative principle and centered on the participants, as proposed by Scriven and Stake, respectively. It was possible to identify the strong and weak points of the Program for improvement of its quality. The evaluation criteria used by CAPES, in the three-year period 2004-2007, for the Great Area of the Sciences of Health, in what concerns the Program, to his lines of inquiry, disciplines and organization were the basis to calculate the size of 14 evaluated categories. In two evaluations the satisfaction of the pupils was centered in the capacity of the faculty, in the offered disciplines and in the services given by the general office. The dissatisfaction, in the disciplines and in the infrastructure of the classrooms and of study rooms. The absence of the Communication and Criteria categories of the evaluation, considered strong and weak points, in the first evaluation, respectively, can indicate that these questions are not any more a preoccupation of the pupils, in spite of the fact that part of the participants of the second evaluation was not respondent of the first one and also the moment it was different.

Keywords: Evaluation. Internal Evaluation. Self Evaluation. Unirio.

(Re) la evaluación del programa de posgrado en neurología de la UNIRIO: los estudiantes ampliar la evaluación

Resumen

El estudio pretende comparar la primera (2008) y la segunda evaluación (2009) llevó a cabo en el Programa de Posgrado en Neurología de la Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro-UNIRIO desde el punto de vista de los estudiantes. Hacemos hincapié en que la segunda evaluación en tela de juicio se llevó a cabo por el objetivode componer también el Informe Anual de ser enviado a la CAPES. Una evaluación

qualitativa y cuantitativa se desarrolló en el principio formativo y centrado en los participantes, según lo propuesto por Scriven y Stake, respectivamente. Fue posible identificar los puntos fuertes y débiles del Programa para la mejora de su calidad. Los criterios de evaluación utilizados por la CAPES, en el período de tres años 2004-2007, para la Gran Área de las Ciencias de la Salud, en lo que concierne al Programa, a sus líneas de investigación, disciplinas y la organización fueron la base para calcular el tamaño de 14 evaluó categorías. En dos evaluaciones de la satisfacción de los alumnos se centra en la capacidad de la facultad, en las disciplinas que se ofrecen y en los servicios prestados por la oficina general. La insatisfacción, en las disciplinas y en la infraestructura de las aulas y de salas de estudio. La ausencia de la Comunicación y las categorías de criterios de la evaluación, considerados puntos fuertes y débiles, en la primera evaluación, respectivamente, puede indicar que estas preguntas no son nada más una preocupación de los alumnos, a pesar del hecho de que parte de los participantes de la segunda evaluación no fue demandado de la primera y también el momento en que era diferente.

Palabras clave: Evaluación. Evaluación Interna. Autoevaluación. Unirio

Introdução

A avaliação é uma constante no dia a dia de todo indivíduo. Nas interações cotidianas, em casa, na trajetória profissional, durante o lazer, a avaliação sempre se faz presente. Para Stake, a avaliação é entendida como um processo pelo qual se emite um juízo de valor a respeito do foco ou objeto que está sendo avaliado. O ser humano é capaz de avaliar pessoas, instituições, organizações, programas, sistemas, processos (STAKE, 2004 apud LETICHEVSKY, 2006).

A avaliação é identificação, esclarecimento e aplicação de critérios defensáveis para determinar o valor (ou mérito), a qualidade, a utilidade, a eficácia ou a importância do objeto avaliado em relação a esses critérios (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 35).

Na história da educação institucionalizada, até recentemente, a avaliação era pensada de forma burocrática, referida apenas à aprendizagem do aluno. A ideia de avaliar a instituição e os sistemas de ensino é bem mais recente e pouco executada. Às vezes, chega-se a avaliar a prática do professor, mas não a instituição como um todo, afirma Penin (1999).

No âmbito da avaliação de programas de Pós-Graduação, no Brasil, é realizada desde 1976 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (Capes) que vem cumprindo papel de fundamental importância para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica, no país, consolidada nacionalmente e reconhecida internacionalmente.

A Capes realiza avaliações externas anuais (acompanhamento anual) e trienais. A manutenção ou o descredenciamento do curso somente é decidido nas avaliações trienais, quando acontece a reunião do Comitê Técnico Científico (CTC/Capes), formado pelos representantes de área respectiva.

Os resultados dessas avaliações, tanto a anual como a trienal, são enviados aos programas, apontando os seus pontos fortes e fracos e oferecendo recomendações, visando o seu aprimoramento, cabendo recurso por parte daqueles que não estiverem satisfeitos com o resultado.

A Capes, coadunada com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) integra no programa Coleta de Dados, relatório anual que todos os programas credenciados devem preencher e enviar a fim de serem avaliados. Neste Programa contém relatório qualitativo chamado “Proposta do Programa”, nele, ficha de Autoavaliação, na qual a Agência quer saber “quais os pontos fortes do programa” e o que “o programa precisa melhorar”.

No intuito de gerir e melhorar a condução das atividades dos programas na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPG), órgão assessor da Reitoria e responsável pelos cursos de pós-graduação na Unirio, investiu na qualificação de pessoal administrativo, com o financiamento de Mestrado em Avaliação na Fundação Cesgranrio, para a Chefe de Divisão de Ensino de Pós-Graduação, Tania Maria Rodrigues de França, que teve como objeto na pesquisa de sua dissertação a avaliação interna com os discentes concluintes do Mestrado em Neurologia, cujos resultados foram apresentados no Fórum Interno da Pós-Graduação Unirio, realizado em outubro de 2009, com publicação de artigo na Revista *Meta: Avaliação* (2009).

A Unirio oferece ensino em nível *stricto sensu*, desde 1982, com a implantação do Curso de Mestrado em Enfermagem. Atualmente, conta com 562 matriculados, distribuídos em dez programas, sendo 14 mestrados e cinco doutorados, conforme Quadro 1:

Quadro 1: Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNIRIO reconhecidos pela Capes.

Programa	Implantação	Área (Área de Avaliação)	Conceito			Docentes Envolvidos			Discentes	
			M	D	F	P	C	T	M	D
Artes Cênicas	11991/2004	Artes (Artes / Música)	5	5	-	23	2	25	33	51
Educação	22004	Educação (Educação)	3	-	-	15	3	18	67	-
Enfermagem	11982	Enfermagem (Enfermagem)	3	4	-	13	3	16	54	7*
História	22007	História (História)	3	-	-	16	3	19	35	-
Informática	22007	Ciência da Computação (Ciência da Computação)	3	-	-	16	3	19	91	-
Medicina	22010	Cirurgia (Medicina III)	-	-	3	17	2	19	10*	
Memória Social	11987/2005	Sociais e Humanidades (Interdisciplinar)	4	4	-	18	8	26	56	30
Museologia e Patrimônio	22006	Museologia (Ciências Sociais Aplicadas I)	3	-	-	14	5	19	29	-
Música	11993/2004	Música (Artes / Música)	5	5	-	17	5	21	47	63
Neurologia	22004/2007	Neurologia (Medicina II)	4	4	-	11	2	13	31	16
TOTAL						160	36	195	453	109

Fonte: A autora (2009).

Legenda. Cursos: M – Mestrado Acadêmico, D – Doutorado, F – Mestrado Profissional, P – Permanente, C – Colaboradores e T – Total. * Cursos aprovados em 2010, Previsão de vagas em out/2010.

Face à avaliação feita junto aos discentes de Neurologia em 2008, a PROPG promoveu, em 2009, cujo objetivo foi avaliar o processo de implementação das atividades dos Programas, para apontar os seus pontos fortes, assim como as suas possíveis fragilidades, com vistas à melhoria da qualidade dos Programas.

A questão avaliativa que norteou este estudo foi: Em que medida os Programas de Pós-Graduação da UNIRIO atendem às expectativas dos matriculados?

Os questionários estiveram à disposição do corpo discente através da secretaria de cada Programa e também na PROPG do dia 3 ao dia 15 de dezembro, obedecendo, assim, a gestão democrática e participativa proposta pela atual Gestão e respeitando o princípio constitucional da publicidade inerente a qualquer ato da administração pública (BRASIL, 1988). Por ocasião da aplicação do questionário, foi solicitado ao participante autorização para utilização dos dados colhidos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O termo assinado pelo participante foi guardado, em separado, para garantir o anonimato dos participantes.

Metodologia e pressupostos teóricos da avaliação

A metodologia seguiu os princípios norteadores da participação e da sensibilização conforme fora orientado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unirio e sua

abordagem contemplou tanto os quesitos quantitativos como também os qualitativos. Para tanto, utilizamos como componentes os princípios da avaliação responsiva ou respondente, formulados por Stake, e formativa, na perspectiva de Scriven (apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

A vantagem da avaliação formativa interna é que os envolvidos no programa, ou seja, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos – têm a possibilidade de conhecer e enunciar seus erros e acertos e, no decorrer do desenvolvimento do programa, podem corrigir eventuais falhas.

O estudo avaliativo adotou uma abordagem democrática e de construção da cidadania, ressaltando a importância do respeito à pluralidade, à perspectiva da complexidade, à negociação e à participação como novas atitudes diante da avaliação (DIAS SOBRINHO, 2003). Para tanto, foram utilizados como componentes os princípios da avaliação responsiva ou respondente, formulados por Stake (1975 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004) e formativa, na perspectiva de Scriven (1967 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Os critérios desta avaliação foram os mesmos praticados pela CAPES para avaliar os programas de pós-graduação.

Objetivo do artigo

A autora deste artigo, a partir dos resultados da segunda avaliação realizada pela PROPG pretende compará-los, observando os resultados das respostas dadas às questões abertas, apuradas e categorizadas, dos matriculados no Programa de Pós-Graduação em Neurologia, chamada neste estudo de primeira avaliação, e identificar os pontos comuns e divergentes e, discutir à luz da avaliação formativa para melhoria da qualidade do programa.

Análise de discussão dos resultados

Aos discentes do Programa de Pós-Graduação em Neurologia foram propostas, como questões abertas, as perguntas de números 19 e 20, constantes do questionário aplicado, para que eles citassem *três pontos fortes* e *três pontos fracos* do Programa. Os pontos fracos foram tratados, nesta avaliação, como fragilidades do Programa.

Para analisar as questões abertas do questionário, foi realizada a análise do conteúdo, por categoria, sugerida por Bardin (2008). As respostas foram agrupadas e

tiveram como guia para classificação as mesmas categorias/dimensões desta proposta avaliativa, a saber: 1. Linhas de pesquisa; 2. Orientador; 3. Comunicação; 4. Bolsas; 5. Corpo Discente; 6. Disciplinas; 7. Encontros científicos; 8. Cursos de extensão; 9. Integração; 10. Intercâmbio; 11. Biblioteca; 12. Secretaria; 13. Salas; 14. Inserção Social; 15. Outros; 16. Não respondeu; 17. Nada a declarar; 18. Não há.

As categorias de números 15, 16, 17 e 18 foram incluídas para classificar as respostas apresentadas pelos discentes que não haviam sido contempladas nas dimensões apresentadas.

Na primeira avaliação, dos 39 discentes matriculados, 32 mestrandos e sete doutorandos, 32 responderam ao questionário, sendo 25 mestrandos e sete doutorandos. Dos 32 respondentes, sete concluíram todos os créditos em disciplinas do Programa e estão em fase de elaboração da dissertação. Cabe ressaltar, que os dados aqui analisados são dos concluintes, participantes selecionados pela avaliadora.

O Programa, quando da segunda avaliação, tinha em seu corpo discente 43 matriculados e destes, 29 participaram da avaliação. Após, a categorização das respostas, na visão dos respondentes o ponto forte do Programa é o item “Orientador” (citado 22 vezes), seguido de “Disciplinas” (citado 11 vezes) e “Secretaria” (citado oito vezes). Ressaltamos que sete discentes não responderam as questões abertas sobre os pontos fortes do Programa.

Após a apuração e categorização dos resultados, apresentamos, no Quadro 2, as categorias sinalizadas como ponto FORTE (PF) ou FRAGILIDADES (FRA), pelos respondentes da primeira avaliação realizada em 2008, cujos participantes foram os estudantes em fase de dissertação, e da segunda avaliação realizada em 2009, cujos participantes foram todo o corpo discente:

Quadro 2 – Categorias identificadas a partir das respostas dos participantes da avaliação interna-2008/2009.

1ª AVALIAÇÃO - 2008 CATEGORIA	PF	FRA	2ª AVALIAÇÃO – 2009 CATEGORIA	PF	FRA
ORIENTADOR	X		ORIENTADOR	X	
DISCIPLINAS		X	DISCIPLINAS	X	X
SECRETARIA	X		SECRETARIA	X	
SALAS		X	SALAS		X
COMUNICAÇÃO	X			X	
OUTROS - Avaliação da CAPES		X			

Fonte: a autora (2009).

A categoria *orientador* permaneceu nas duas avaliações como o principal ponto forte do programa, os discentes reafirmaram que a qualidade do orientador é fundamental para o desenvolvimento de sua vida acadêmica e entendem a qualidade do programa pela qualidade de todo o corpo docente e respectiva produção científica, bem como o estímulo e disponibilidade dos docentes em auxiliá-los no que precisam são condições primeiras para a existência, sobrevivência e excelência de qualquer programa de pós-graduação, segundo o CTC/Capes.

A categoria *secretaria* aparece como ponto forte nas duas avaliações do programa. Destaca-se, neste item, que os discentes estão preocupados com a competência, do Secretário, organização e qualidade da secretaria mostrando que estão satisfeitos com os serviços prestados.

A categoria *disciplinas* aparece como ponto forte na primeira avaliação e é mantida na segunda avaliação. Tanto na primeira quanto na segunda, os respondentes apontaram a qualidade do docente e das articulações por estas propostas no processo de aprender e praticar. Podemos inferir que os participantes identificam nas disciplinas o espaço de viver experiências teóricas quando apontam a interdisciplinaridade dos conteúdos apresentados.

A categoria *disciplinas* aparece na segunda avaliação também como fragilidade, surgindo aí um elemento complicador sobre o ponto forte, que é o excesso de créditos e solicitam ao colegiado do programa revisão, alegam que isso pode prejudicar a manutenção do programa.

As *salas* aparecem nas duas avaliações, espaços físicos de se movimentar e aprender, como fragilidade e mostra como este espaço continua interferindo no desenvolvimento acadêmico. Eles também apontam que a solução está com o colegiado, sem se incluírem, indicam que precisam de espaços para estudar.

A ausência das categorias *Comunicação*, considerada como ponto forte e *Outros – avaliação da Capes* considerada como fragilidade, não foi identificada na segunda avaliação. O que é possível inferir sobre o não surgimento destes itens na segunda avaliação, é que os grupos que responderam não são os mesmos e, se são os mesmos o momento é diferente.

Pode-se inferir também, que a *comunicação* não é mais interesse dos discentes, pois está resolvido quando da primeira avaliação consta-se pela afirmação dos

respondentes que o trânsito de conversa de discentes, docentes e técnico administrativo acontece sem ruídos. E, quanto à categoria Avaliação – critérios da Capes, podem ser vistos quando se considera que o conceito do programa passou para 4, e, os discentes que participaram da primeira avaliação vivenciaram todo o processo de avaliação da Capes antes da implantação do Doutorado.

Podemos inferir também, que quando dos resultados da primeira avaliação, a avaliadora conversou com o colegiado sobre o programa e indicou como recomendação: proceder à discussão com o corpo discente sobre os critérios de avaliação das disciplinas, fragilidade da primeira avaliação, o que pode ter se resolvido.

Conclusões

A partir da avaliação interna com os discentes concluintes do Mestrado em Neurologia, projeto piloto e objeto de estudo da dissertação da servidora Tania França, a PROPG adotou a metodologia e promoveu em 2009, avaliação interna em todos os programas e incluiu todos os matriculados.

O presente artigo pautou-se por discutir os resultados da avaliação das atividades do Programa de Pós-Graduação em Neurologia (mestrado e doutorado), a partir das respostas das questões abertas do questionário para conhecer: *em que medida o Programa de Pós-Graduação em Neurologia atende às expectativas dos mestrandos e doutorandos matriculados?*

Dos resultados obtidos através das 14 categorias destacadas no instrumento de avaliação e avaliadas pelos discentes, nas respostas abertas, observou-se que os estudantes estão atentos e preocupados, ao mesmo tempo; isto é, existe algo quando afirmam reconhecer a qualidade do programa. Dizem, também, que estão altamente gratificados no que diz respeito a: qualidade do corpo docente, articulação entre disciplinas e serviços prestados pelo profissional da secretaria do Programa.

A orientação recebida pelos discentes nas disciplinas, nos seus artigos e trabalhos de conclusão e o equilíbrio da oferta das disciplinas destacaram-se como pontos fortes para os discentes matriculados no Programas de Pós-Graduação em Neurologia, bem como a boa relação com o orientador.

Os estudantes ingressantes no curso consideram que o cronograma de atividades é equilibrado porque permite ao estudante tempo hábil para o aprendizado, sem desgaste para os discentes.

As fragilidades apontadas pelos discentes referem-se, principalmente, às disciplinas e à infra-estrutura das salas.

A partir da análise feita percebemos que a categoria Disciplinas foi apontada tanto como ponto forte bem como fragilidade do programa. O que nos leva a inferir que será preciso, em momento oportuno, utilizar metodologia diferente da que foi utilizada para mensurar as possíveis variáveis referentes aos tipos de discentes de forma a influenciar que para uns a oferta de disciplinas é equilibrada, e, para outros a oferta não atende ao período correspondente de maneira que se sentem sobrecarregados, prejudicando assim, sua pesquisa de dissertação. Ou seja, quais são as variáveis que influenciam para que a avaliação de um mesmo item seja tão diferente.

Recomendações

De acordo com Penna Firme ([2001?], p. 6),

[...] um fator sumamente crucial e que está presente neste momento atual de avanços na avaliação é o respeito à participação efetiva de todos os interessados no processo ou *stakeholders* e que independente de sua condição social, econômica acadêmica ou outras, são elementos cruciais que devem atuar no processo, desde sua concepção até seus resultados. Somente assim, a avaliação será útil nas necessárias transformações que os programas e projetos sociais, educacionais e culturais pretendem alcançar.

Uma avaliação só é adequada quando os resultados são transmitidos a todos os seus públicos legítimos, ou seja, os discentes, docentes, técnicos administrativos e toda a comunidade acadêmica da Unirio, para que possam utiliza-los na melhoria da qualidade do Mestrado.

Os resultados advindos das respostas dos vinte e nove estudantes, a partir da utilização de um instrumento sobre avaliação formativa, sugerem algumas orientações para melhorar o que eles indicaram como fragilidades, que passam a ser recomendações deste estudo.

- Para os espaços físicos: ampliar grupos para discussão e resolução da melhoria dos espaços físicos junto ao Decano, às Pró-Reitorias de Pós-Graduação e Administração e, no último caso, à Reitoria.
- Para a Oferta de Disciplinas: continuar com a oferta equilibrada no primeiro ano e verificar e conversar com estudantes que estão em fase de dissertação sobre o acúmulo de trabalho;
- Encaminhar o Relatório Final do Estudo aos Programas, ao Comitê de Ética da Unirio.
- Apresentar os resultados em Encontro com os sujeitos dos Programas.
- Apresentar os resultados em Encontros Científicos.
- Publicar os resultados em periódicos da área.

Por fim, é incluída, neste ponto, a necessidade de fomentar discussão sobre a instituição da auto-avaliação, com a participação de todos os segmentos do Programa (docentes, técnicos administrativos e discentes), entendendo que a avaliação interna ou auto-avaliação é um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição (BRASIL, 2004).

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa, PT: Edições 70, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. Comissão Especial de Avaliação. *Sinaes: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior*. Brasília, DF, 2004.

DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior*. São Paulo: Cortez, 2003.

LETICHEVSKY, A. C. *Utilização da lógica Fuzzy na meta-avaliação: uma abordagem alternativa*. 2006. 207 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica)- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Departamento de Engenharia Elétrica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

META: avaliação. Rio de Janeiro: Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio, 2009-. Quadrimestral. Disponível em: <<http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/14/8>>. Acesso em: 2009

PENNA FIRME, T. *Os avanços da avaliação no século XXI*. São Paulo, [2001?]. Disponível em: <<http://www.cenpec.org.br/modules/editor/arquivos/c8a0633f-4d01-eae6.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2008

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. Projeto pedagógico e avaliação da escola: o local e o global na sua definição. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da (Org.). *Formação do educador e avaliação educacional: conferências, mesas redondas*. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Gente, 2004.

Recebido em: 16/06/2010

Aceito para publicação em: 18/04/2012